# Boletim Operário 348

*Caxias do Sul, 31 de julho de 2015.*

Greve do Fanfulla

Da origem da greve do pessoal do Fanfulla, os nossos sócios e os colegas em geral têm conhecimento pelos diversos boletins publicados na ocasião, mas não será demais repetir que com a reforma do material, os compositores tinham sido grandemente prejudicados porque o tipo novo é muito mais estreito do que o velho.
Para se fazer uma idéia basta considerar que em 260 linhas que correspondiam a 7$000 cabiam 9.100 letras ou 4.680 qqs., e que o mesmo número de letras cabe em 233 linhas de tipo novo, ou 414 qqs.
Sendo o trabalho pago por qqs., e não por letras, era natural que pedissem um relativo aumento, se com o tipo novo, para fazer o mesmo número de linhas, deviam compor cerca de 1.100 letras mais do que compunham com o tipo velho.

Em todos os diários há o retranca (que deveria-se chamar fiel), a quem incumbe zelar pela conservação do material, desempaginar o jornal, repartir entre os compositores o tipo que diariamente devem distribuir, rubricar as datas e distribuir todos os títulos e linhas compostas em tipo diverso do que é usado para o texto.
Este fiel é indispensável em todas as oficinas de certa importância e de vantagem para os compositores que não perdem tempo na separação do respectivo tipo.
Ainda devido as reformas já havia algumas semanas que não se observava horário ou descanso algum; era trabalhar e mais trabalhar sem outra compensação que não fossem as continuas observações mais ou menos injustas do Sr. Rotellini.
Outra causa que não correspondia à importância da empresa era a facilidade com que eram admitidos aprendizes em prejuízo dos oficiais e da arte.

Por todas essas razões, no dia 27 de abril, enquanto a corporação estava trabalhando, foi apresentado ao Sr. Rotellini um memorial, em que pedia-se:

"1º – Elevação do preço de 1$500 a 1$800 o milheiro de quadrantis;
2º – Estabelecimento do lugar de "retranca";
3º – Contagem de todos os títulos;
4º – Estabelecimento do horário ordinário da 7 horas da noite às 2,30 da manhã;
5º – Desconso de um dia por semana;
6º – A não admissão de novos aprendizes."

Uma comissão estranha ao pessoal perorou perante o Sr. V. Rotellini a causa dos tipógrafos do Fanfula conseguindo a aceitação integral dos pedidos 2 e 4, até 6."
O 3º pedido foi aceito com pequena modificação e quanto ao 1º, o Sr. Rotellini declarou que não podia pagar mais de 1$600 por milheiro.

Ora, o preço era o ponto capital das aspirações do pessoal e pelas razões já explicadas os 1$800 réis correspondiam a pouco mais do que os 1$500 pagos pela composição em tipo velho e os operários que não entendiam pedir melhoramentos, mas apenas não serem prejudicados, fizeram um abatimento no preço pedido, reduzindo-o a 1$700; assim como aceitaram sem hesitações as condições postas pelo Sr. V. Rotellini e que vão inclusas no acordo que vai publicado em seguida.
O Sr. Rotellini mostrou-se inflexível aos pedidos dos compositores e estes, antes da hora em que habitualmente começavam o trabalho noturno, mandaram-no avisar de que não iriam trabalhar por menos de 1$700 o milheiro de quadrantins.
Em 1º de março realizou-se uma assembléia geral extraordinária e nela foi aprovada a greve, foi resolvido auxiliar pecuniariamente os grevistas mais necessitados, bem como a realização de um comício público para explicar as razões da greve e as práticas feitas para evitá-la e foi autorizado o Conselho a lançar uma sobretaxa de 1$000 por semana, para ajudar as despesas causadas pela greve.
Para evitar a vinda de "krumiros", conscientes ou inconscientes foi imediatamente telegrafado às sociedade gráficas do Rio de Janeiro e Buenos Aires, assim como escreveu-se a diversas associações e particulares de Santos e do interior.
Esta medida produziu o desejado efeito, porque enquanto não terminou-se a greve, somente dois compositores vieram a esta capital, vindos de Santos, os quais encontrados oportunamente por um nosso consócio, foram acompanhados à nossa sede, onde foram informados da greve e convidados a voltar para Santos ao que atenderam de bom grado, prontificando-nos a fazer a despesa pela sua estada naquela noite e pela passagem de volta.

Pela intervenção de amigos deixou de vir de Campinas um compositor que apareceu nesta capital somente depois de terminada a greve.
Enquanto a comunicação da greve produzia seus efeitos no interior, em Santos, no Rio, e talvez, em Buenos Aires, aqui desenvolvia-se a maior atividade para evitar que alguns inconsciente fosse substituir os grevistas e para permitir os que chegavam a trabalhar a abandonar o lugar.
E, não foi vão todo o esforço: basta considerar que havendo cerca de 30 compositores desempregados e muitos mal empregados, o Sr. Rotellini não encontrou senão 7 ou 8 inconscientes que o ajudaram a prolongar o prejuízo que a greve lhe causava.
Com um resultado acima de toda a espectativa, com um concurso de cerca de 700 pessoas, no dia 3, à tarde, realizou-se o comício público, em que se demonstraram as razões dos grevistas e as práticas feitas para evitar a greve.
Além de um mebro do Conselho, que presidiu o comício, usaram da palavra os consócios R. De Barros, chegando naquela hora de Santos onde tinha acompanhado os dois colegas de que falamos e que trazia a expressão de solidariedade da classe gráfica daquela cidade; F. Nitsch, reivindicando os direitos dos operários, geralmente menosprezados e felicitando a nossa União pelo desenvolvimento que ia rapidamente tomando; R. Ortolani, censurando a atitude que o Sr. Rotellini tinha assumido desde certo tempo para com seus operários e revelando a incoerência do Fanfulla, que não perdia ocasião para declarar-se amigos dos operários e patrocinador de suas causas e lembrando que no caso de não se chegar a um acordo satisfatório para ambas as partes, podia-se resolver o incidente por meio de uma comissão arbitral.
Foram lidas as declarações de solidariedade das Ligas de Resistência dos Chapeleiros, Trabalhadores em Madeira e Pedreiros.
Deu-se a declaração do Sr. Pedro Stocco, em que dizia, depois de ter demonstrado em nossa sede social a veracidade de suas asserções, que não tinha ajustado pessoa alguma para trabalhar no Fanfulla, durante a greve; sendo plenamente anulada a qualificação de Krumiro que se lhe havia dado em nossas anteriores publicações.
Retificou-se também o procedimento do Colega Niero Nieri, que tendo ido trabalhar no Fanfulla, abandonou-o por instância nossa.
Falaram ainda os Sr. V. Diego, nosso bom colega afastado da arte por ter nela sensivelmente estragado a vista, criticando a exploração que o capital exerce sobre o trabalho produtor do mesmo cpital e única verdadeira fonte de riqueza, revelando que quem menos trabalha mais goza e convidando os trabalhadores a unirem-se para conquistarem o sem bem-estar econômico com a participação direta ao produto do trabalho.

Cerchiai, convidando os operários a boicotarem o Fanfulla caso não atendesse àr razões dos seus operários; e finalmente o Dr. A. Piccarolo, diretor do Avanti, o qual revelando o silêncio de toda a imprensa local nesta greve, disse que fazia ali o papel do "krumiro" negando a sua solidariedade a um jornal, mas que assim procedendo, correspondia ao ideal de humanidade e de justiça de que sentia-se e pelo qual combatia ao lado dos trabalhadores.
Os oradores foram todos aplaudidos pelo numeroso auditório, e o comício dissolveu-se na melhor ordem.
Note-se que, antes de realizar o comício que certamente não revertia em boa propaganda para o Fanfulla, pediu-se a intervenção de dois jornalistas amigos do Sr. Rotellini, e simpatizantes com a causa dos operários, a fim de verem se conseguiam resolver a diferençae e atenuar o resultado do comício.
O Senhores Luiz Carneiro e Joaquim Morse, entretanto, não foram bem sucedidos em suas práticas; com eles, como com os representantes da União, o Senhor Rotellini não modificou sua resolução pelo contrário, propunha-se escolher do pessoal os compositores que quisesse, deixando os outros sem trabalho.
A luta continuava com a mesma energia, de parte a parte. O Sr. Rotellini a angariar "krumiros" e os gráficos a nobilitar operários, porque todos os dias conseguia-se arrancar do lugar de traição algum trabalhador; quando o nosso consócio Cezar Landini e o colega Balvetti perorando espontaneamente a causa dos grevistas conseguiram obter o pagamento de 1$700 por milheiro de quadrantins de qualquer corpo para o trabalho noturno; 1$500 para o tipo corpo 7 e 1$400 para os corpos 8 e 10, de dia.
Eram ainda excluídos, porém, 8 empregados: os 4 oficiais admitidos por último e os 4 aprendizes.
A proposta foi julgada objeto de discussão e a assembleia geral convocada urgentemente no dia 6, aprovou as condições econômicas e aceitando uma proposta do consócio emílio Munhoz, nomeou uma comissão para reatar as relações com o Senhor Rotellini e tratar de conseguir a readmissão de todo o pessoal e a dispensa de todos os "krumiros".
Conseguindo-se, porém, somente a readmissão de todos os oficiais e a promessa de que os "krumiros" seriam mantidos completamente separados do resto do pessoal que trabalharia de noite, enquano aqueles trabalhariam todos de dia.
Finalmente outra assembleia geral convocada urgentemente para o dia 7, aceitou por maioria absoluta as novas condições, deliberando que os aprendizes fossem subsidiados com uma diária equivalente ao ordenado que ganhavam, enquanto não encontrassem conveniente ocupação.
No dia 8 de manhã foi estipulado o seguinte pacto recíproco, e às 2 horas da tarde todos os operários voltaram aos respectivos lugares:
"Os abaixo assinados – o primeiro diretor-proprietário do Fanfulla e o segundo primeiro secretário da "União dos Trabalhadores Gráficos" – depois de repetidas conferência e recíprocos esclarecimentos, no intuíto de por termo a divergência surta em vinte e sete do mês de fevereiro último, entre a corporação tipográfica e citado diretor proprietário do Fanfulla.

Concordam nas seguintes condições, que deverão ser lealmente observadas por ambas as partes:

Trabalho noturno – 1$700 réis o milheiro de quadrantins, os pitos de corpo 7, 8 e 10;
Contagem simples de todos os títulos, inclusos os que permanecem compostos, bem como os fios e bigodes incluídos nos paquês, a exceção do sque não forem utilizados na paginação, por ordem do respectivo encarregado.
Os colocados pelo paginador não serão contados.
Horário médio de 7,30 horas, para composição.
Trabalho diurno – 1$400 réis o milheiro de quadrantins os tipos de corpo 8 e 10;
1$500 réis o milheiro de quadrantins o tipo de corpo 7;
Contagem dobrada de todos os títulos, inclusos os que permanecem compostos;
Continuará em vigor o horário que existia antes da divergência.
Descanço de um dia por semana a todos os compositores.
Instituição do retranca para desempaginação do jornal, distribuição de todos os títulos, e mais atribuições inerentes ao cargo.
Não deverão ser admitidos outros aprendizes, além dos já existentes, que poderão ser substituídos.
Poderão ser despedidos os compositores, que sem motivos justificados não se apresentarem ao trabalho.
Em caso de necessidade de pessoal, serão preferidos os sócios da União dos Trabalhadores Gráficos.
**São Paulo, 8 de março de 1905.**
**V. Rotellini**
**A. Chiodi."**
Terminando não nos podemos eximir de agradecer sinceramente a todas as pessoas que durante a greve prestaram desinteressadamente em favor da nossa causa, assim como indicamos ao desprezo dos trabalhadores em geral e particularmente dos nossos colegas, os "krumiros", mais ou menos inconscientes, que com seu procedimento egoísta embaraçaram nossa ação tanto na greve da "Tipografia Adolpho" como na do Fanfulla.

**O Trabalhador Gráfico**
**São Paulo, abril de 1905.**